



CRESCIMENTO DE *SENNA PENDULAR* EM SOLO CONTAMINADO POR RESÍDUOS DO HERBICIDA SULFENTRAZONE

Antoniele Maria Neves Pinho¹; Keila Cristina Vieira²; Alisson José Eufrásio de Carvalho¹; Heraldo Carlos Perpetuo Damaceno¹; Simone Gonçalves de Oliveira¹; Fernanda Maria Dias¹; Roberta de Cássia Almeida¹

Instituto Federal de Minas Gerais - Campus São João Evangelista¹; Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri²

A fitorremediação trata-se da capacidade que algumas espécies vegetais possuem de retirar compostos tóxicos do ambiente. Uma alternativa interessante é o uso de espécies arbóreas, uma vez que estas, em geral, têm sistema radicular extenso, produzem alta biomassa e algumas ainda apresentam uma ampla variabilidade genética. Diante disso, o objetivo foi avaliar a capacidade de sobrevivência da espécie arbórea fedegoso (*Senna pendular*) em substrato com resíduos do herbicida sulfentrazone. O experimento foi feito em delineamento em blocos casualizados com arranjo fatorial 2 x 6, sendo presença e ausência do herbicida em seis níveis de sombreamento, com cinco repetições. O herbicida foi aplicado nas plantas nos níveis de radiação: 1.099; 1.016; 863; 447; 194 e 173 $\mu\text{mol}/\text{m}^2/\text{s}$. Três aplicações foram realizadas, cada uma correspondente à 1/3 da dose comercial recomendada (1/3 de 600 g. i.a. ha^{-1}) de 20 em 20 dias. Avaliações de crescimento foram feitas aos 0, 20, 50 e 90 dias após a primeira aplicação. Os dados de crescimento foram submetidos a ANOVA, sendo as médias agrupadas com o teste F e de Tukey a 5%. Foi observado que o incremento de altura, diâmetro e número de folhas das plantas de fedegoso não foram influenciados pelos níveis de sombreamento e presença do herbicida sulfentrazone. Portanto, o fedegoso apresentou boa tolerância ao herbicida, não sendo observada a mortalidade de plantas, indicando assim a possibilidade de fitorremediação de solos contaminados por resíduos de sulfentrazone.

Palavras-chave: *Senna Pendular*, fitorremediação, sombreamento



Sociedade Brasileira da
Ciência das Plantas Daninhas
(Brazilian Weed Science Society)